

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 73

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1905

E prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

Anno	8\$000
Semestre	4\$000
Trimestre	2\$000

Brazil

Anno	45\$000	moeda fraca
Semestre	25\$000	"

Territorios da união postal

Anno	7\$000
Semestre	5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO."

43-RUA FORMOSA-43

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empresa do Jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

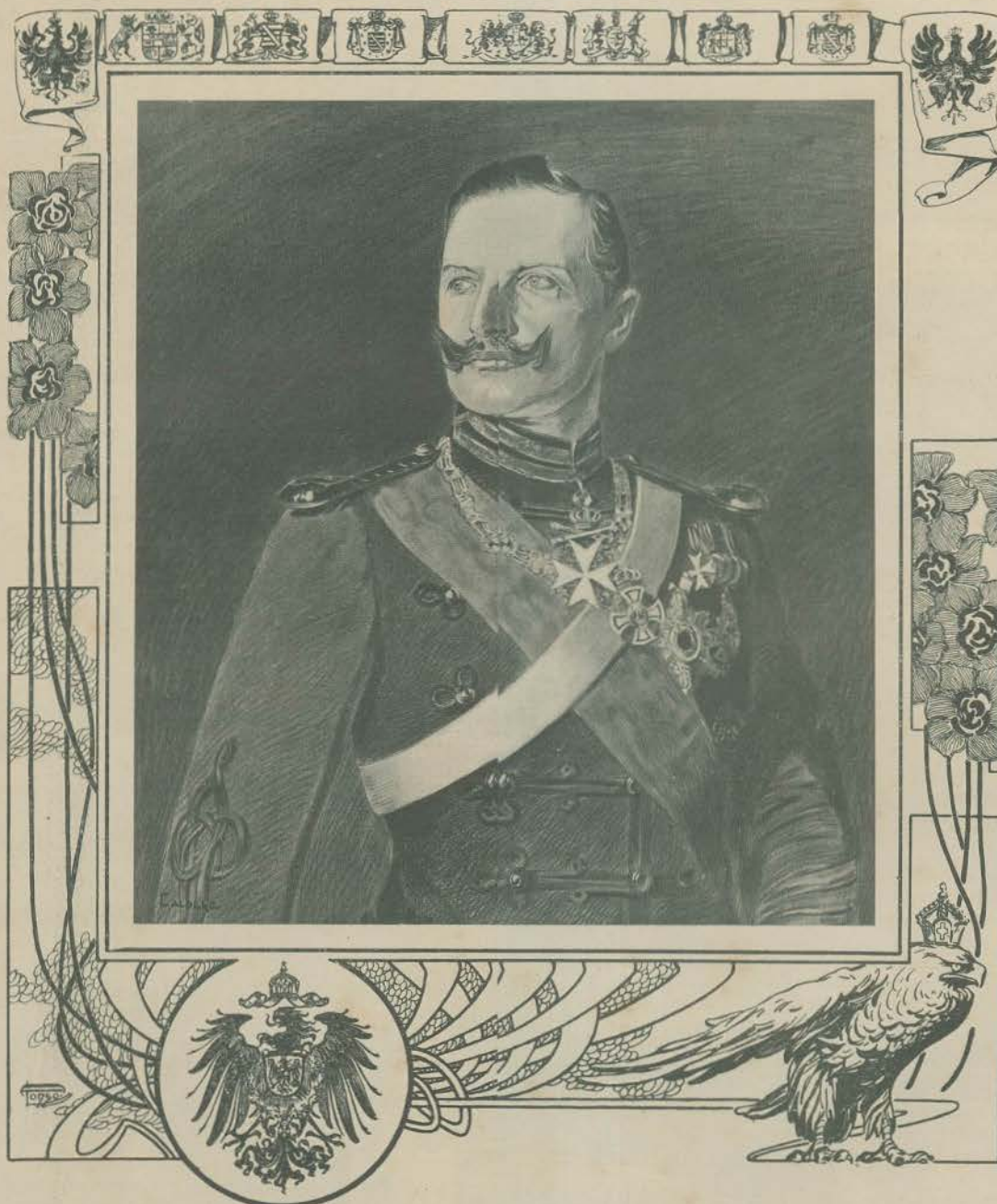
Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographica, zinzographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1905

NUMERO 73



S. M. I. GUILHERME II DA ALLEMANHA FARDADO DE CORRONEL DO REGIMENTO PORTUGUEZ DE CAVALLARIA N.º 4

O imperador Guilherme da Alemanha occupa na galeria dos soberanos europeus um lugar de destaque. Politico habil, amigo dedicado dos artistas, fazendo mesmo trabalhos litterarios que embora não os firmes com o seu nome, attendendo talvez ao preconceito de não chancellear os seus, sem racios o poderia fazer porque n'elles se vê o traço d'uma altissima intelligencia. A musica e a pintura merecem-lhe tambem excepcionaes oulidos, recebendo a mimdo no seu palacio os artistas do seu pais e os estrangeiros de universal renome. A mauseira d'aquelle outro rei da Prussia, Frederico, o Grande que foi um devotado amigo de Voltaire no tempo em que Catharina II da Prussia nomeava Diderot seu bibliothecario. S. M. o imperador Guilherme ainda como esse

Frederico, orgulho da Alemanha e que fundou a grandessa militar da Prussia, tem feito o seu exercito o mais disciplinado e bem organizado do mundo, estendendo tambem a sua attenção, e todos os cuidados para a marinha allemã, notavelmente desenvolvida nos ultimos tempos. Digno successor de seu avô, que consolidou com a confederacao os interesses germanicos, o imperador que nos visita é uma figura inconfundivel e impoeta não só ao respeito mas tambem á admiracao da Europa.

A sua viagem a Portugal é d'uma grande significacao e honra-nos aos olhos do mundo, que tanto se preocupa com o imperador allemão.

CHRONICA

A nossa hospitalidade

Nós guardamos dos arabes, de que temos costella, dois dos seus fundamentais principios: o do ciúme e o da hospitalidade. Podem despejar sobre todo o bom portuguez toneladas de pó civilizador, carradas de progresso, diluvios de modernismo, que elle ha-de desejar sempre a mulher guardada com recato e se fosse possível posta a coberto dos olhares, e será capaz de se empenhar milhares de vezes, de se entregar amarrado em refens dos gastos depois de receber principescamente os hospedes. O Farrobó arruinou-se a dar bailes soberbos, magníficos, com exaggeros prodigiosos, e o Pires amanuense rebate os ordenados para dar chásadas no seu quarto andar da rua dos Algiebeles. Isto é da raça e não ha maneira de a emendar.

Dahi a noticia dos jornaes que affirmavam se desmanchariam os arcos triumphaes, as ornamentações das janellas, os focos de luz electrica, os festões de flores que tinham visto passar a rainha Alexandra, imperatriz das Indias decantadas, para se erguerem outros arcos, para se arranjarem novas pompas com que se festejaria o imperador Guilherme, da Germania forte.

E a mudança não se fez totalmente, só porque não houve tempo.

Depois estabelecerem-se natural e instinctivamente a emulação que é também arabe e portugueza e julgamos que universal. Assim como, diante d'uma mulher, se fazem alardes e se jogam dextros golpes d'espirito e até de força, assim diante dos hospedes se tem o desejo de mais brilhar, para dar a impressão de melhor os receber. Mesmo sem querer a rua do Ouro entrou a desejar supplantar o Chiado com os seus telizes das casas nobres e a sua iluminação deslumbrante, e o Chiado começou a não vêr com bons olhos as gloriosas colchas d'aquella rua; a muralha do Carmo fez inveja ao arco triumphal do largo das Duas Igrejas e este largo encheu-se de brios diante dos festões da sua rival. Logo, por dois motivos, que são quasi a base do nosso fôro intimo de portuguezes, se pensou em mudar as ornamentações. Só a falta de tempo os conteve um pouco!

O arabe, na sua tenda, mesmo em plena travessia do deserto, contando apenas com um punhado de tamaras e um odre d'agua, é capaz de espalhar no chão a myrrha e o aloes que vai vender, só para



ASPECTO DA RUA DO CARMO

sauvar o hospede, embora, no dia seguinte se veja arruinado, não lhe reste uma migalha.

Nós fazemos o mesmo e o caso já não é de hoje, embora por vezes se divirtuem um pouco esses arrancos generosos.

O Marquez de Niza, a bordo da sua esquadra na bahia de Napoles, n'esse tempo tragico comico da republica Parthonopa, quando os Caraffa e os Caricciollo se revoltavam e o rei Fernando fugia diante dos francezes, convidou a jantar o almirante Nelson e quiz recebê-lo com os seus inglezes. Offerrecen-lhes uma refeição na sua nau, enfeitada desde a ponta dos mastros até á linha d'agua, mandou izar bandeiras, arranjou uma meza admiravelmen-

te servida e sobre ella collocou a mais rica baixella da sua casa, e em cada prato que tocava, em cada amphora de que bebia agarrava-se n'um ar todo de singelo desprezo e lançava-as pela borda fóra com grande pasmo de Nelson, que, diante das bellezas dos lavrados, da extraordinaria perfeição das figuras e dos relevos, não se conteve e bradou: «Que faz, commandante?! Atira ao mar a sua preciosa baixella?!» E elle, com um encolher de hombros rapido e com um sorriso amavel, redarguiu:

«Não sabe então, almirante, que á mesa d'um descendente de Vasco da Gama os hospedes não comem duas vezes no mesmo prato?»

Ora é essa mesma a razão, porque os jornaes annunciaram se desmanchariam as ornamentações, seriam substituídas as bandeiras, as galas das janellas e o pavilhão do Terreiro do Paço, com um fundo atávico de entidades, que apesar de não pobres como os marquezes de Niza vieram a ficar, sentem ainda alguns seculos de historia a recordar-lhes prodigalidades e orgulhosos gestos e sentem também que continuam a ser descendentes dos descobridores.

Havia como uma especie de pudor em se saudar um hospede com as mesmas venias e com os mesmos atavismos que tinham servido a outro, como se o ultimo pudesse levar a impressão de que tudo fora feito pouco por sua intenção, muito pelo que chegara primeiro; e sem aquelle revez da demora da rainha d'Inglaterra, fazendo escalas por diversos portos diante do temporal, o portuguez, com essa maneira nrodiga de meridional que o faz empenhar a camisa para ir nos loiros, que o faz sacrificar um dia de não para ter um divertimento e que também o leva dignamente a pedir emprestado para que na sua casa se esteja bem e para que o hospede saia confortado e contente, teria transformado os arcos, os pavilhões, as saudações a lettras de luz, tudo enfim, para no seu instincto e na sua tradição receber com galhardia.

E eis porque sem a falta de tempo teriamos mudado completamente as cousas e não seriamos obrigados a substituir a toda a pressa o *God save the Queen* dos arcos luminosos pelo *Salve Germania*, muito simplesmente e com certo pejo. E' certo, porém, que, ainda como os arabes, recebemos bem e de bom grado, com uma reverencia tão profunda como o nosso coração sempre aberto e prompto a deixar de bater após as festas, exactamente como aquelles relogios que á força de se lhes dar corda a estalam e levam depois muito tempo a concertar, o que é o cumulo da bizzarria na hospitalidade!

ROCHA MARTINS.



A FACHADA DA LIGA NAVAL



ASPECTO DO CHIADO

AS ORNAMENTAÇÕES DAS RUAS NOS FESTEJOS PELA CHEGADA DE S. M. A RAINHA ALEXANDRA DE INGLATERRA



AS SALAS DA EMBAIXADA DA ALLEMANHA NO CAMPO DOS MARTYRES DA PATRIA
SALA DE RECEPÇÃO—O GABINETE DO MINISTRO—SALA DE BAILE—OUTRO ASPECTO DA SALA DE RECEPÇÃO—SALA ARABE—GABINETE DA SR.^a MINISTRA



A VISITA DE S. M. A RAINHA DE INGLATERRA—NO PASSEIO A CINTRA
AS TRÊS RAINHAS

S. M. A RAINHA ALEXANDRA DE INGLATERRA—E. M. A RAINHA SENHORA D. AMELIA—R. M. A RAINHA SENHORA D. MARIA PIA



O GRUPO DOS CONVIDADOS PARA O ALMOÇO OFFERECIDO POR S. M. A RAINHA SENHORA D. MARIA PIA NO REAL PAÇO DE CINTRA EM 24 DE MARÇO
POR OCASIÃO DA VISITA DE S. M. A RAINHA ALEXANDRA DE INGLATERRA

PRIMEIRO PLANO:—S. M. EL-REI D. CARLOS, S. A. R. O INFANTE D. ALFONSO, S. M. A RAINHA D. MARIA PIA, S. M. A RAINHA ALEXANDRA, S. M. A RAINHA D. AMELIA, CONDESSA D'AUTRIM, MISS KNOLLER, LADY BUNSEN, S. A. R. O PRINCE DE LUIS PHILIPPE

Segundo plano:—Srs. conde de Figueiro, coronel Benjamin Pinto, D. Fernando de Serpa, S. A. R. o infante D. Manuel, S. A. R. o principe Carlos da Dinamarca, condesa de Figueiro, marques de Soveral, conde de Sabugosa, marquez de Unhão, madame Castro Fajó, conselheiro Pereira de Miranda.

Terceiro plano:—Srs. José de Mello, tenente coronel Albuquerque, madame

O'Reilly, condesa de Salsal, marquez de Bellas, mr. Peel, sir Maurice Bunsen, ministro da Inglaterra; conselheiro Eduardo Villan.

Quarto plano:—Srs. coronel Legge, coronel Duval Telles, mr. O'Reilly, conde de Tarouca, Stange.

Quinto plano:—Srs. major Garcia Guerreiro, conde de Arago, tenente Mour-

cliff, visconde de Asseca, Maussen, dr. Antonio Fello, ministro em Stockolmo; conde da Ribeira Grande.

Sexto plano:—Srs. capitão Cyrano Pinto, Howard, conselheiro Pedro Victor, alferes Torquato Costa, alferes Sá Mello, tenente Riggs, conselheiro Gomes de Arango, duque de Loulé, Irene Ferraz.



S. M. A IMPERATRIZ DA ALLEMANHA

A Imperatriz da Alemanha chama-se Augusta Victoria, nome bem digno d'uma filha de reis e a princesa de Slesvig-Holstein, nasceu em 22 de outubro de 1858 e casou com o imperador Guilherme em Berlim a 27 de fevereiro de 1881, e chefe do regimento 90 de fuzileiros, dama da Ordem da Águia Negra e dama honoraria da ordem bavara de Theresia. Do seu casamento saem o soberano alemão usaram os seguintes filhos: Frederico Guilherme, o príncipe herdeiro (que vai casar com a princesa de Mecklemburgo); Guilherme Eitel Frederico que é tenente no primeiro regimento de guardas a pé e nasceu em 7 de julho de 1883, um anno e dois meses depois de seu irmão mais velho nascido em Marmontpalais a 6 de maio de 1882; o príncipe Adalberto Fernando que é tenente das guardas a pé e da marinha alemã e nasceu a 14 de julho de 1884; Augusto Guilherme que é também official das guardas a pé e nasceu em 1887 a 15 de janeiro; o príncipe Oscar Gustavo, Adolpho nascido em 27 de julho de 1888 e que, sendo como seus irmãos das guardas a pé, é tenente

do terceiro regimento de granadeiros; o príncipe Joaquim que nasceu a 17 de dezembro de 1889 e a princesa Victória Luiza, nascida em 1892 a 13 de setembro.

A casa de Hohenzollern, que domina no império alemão desde a confederação dos reinos germanicos feita por Bismarck após a guerra com a França em 1870, mantém a sua aliança com os reis e príncipes dos estados federados por casamentos realizados entre os membros da família imperial e das outras casas reinantes do imperio. Foi assim que o imperador casou com a princesa de Slesvig-Holstein, que sua irmã Victoria se casou com o príncipe herdeiro de Saxa-Meiningen, que seu irmão Alberto casou com Irene princesa d'Asses e do Reno e que finalmente o kromprinz vai casar com a princesa de Mecklemburgo, formando d'este modo novos laços para a solidificação do grande imperio.



S. A. R. O PRINCEPE FREDERICO GUILHERME, HERDEIRO DO THRONO DA ALLEMANHA

S. A. R. o príncipe Frederico Guilherme, Victor Augusto Ernesto nasceu em Marmerspalais, próximo de Potsdam, em 6 de maio de 1882. Por sua avó pertence à antiquíssima casa de Hohenzollern, que já deu uma rainha a Portugal, a infante D. Leopoldina, esposa do rei D. Pedro V. Por sua mãe pertence o príncipe à casa de Steyning Halstein Svedenbourg Augustenborg, de que foi fundador o duque Ernesto Günther em 1609. Vão casar com a princesa de Mecklenburgo. Além de tenente das guardas a p. tem também o mesmo posto no 2.º regimento da

guarda prussiana, no regimento de granadeiros do Príncipe Real, do 2.º regimento saxonio, do 2.º regimento de ulanicos, de cav. de regimento de infantaria württembergica, do regimento da guarda imperial russa, no 7.º regimento de hussardos austríacos, e o coronel proprietário do regimento de hussardos de Jazygure e Komstia, cavalleiro da Águia Negra, da Ordem da Annunziata, do Santo Escherto, dos Seraphins, do Toão de Ouro e da Jarretera.



GVILELMVS II-IMPE.
RATOR-GERMANO.
RVM-REX-BORVS.
SORVM-A-D-MCMIIIIII.
V-CURCOE-FINX.

S. M. I. GUILHERME II DA ALLEMANHA FARDADO DE CORONEL DA GUARDA DE CORPO

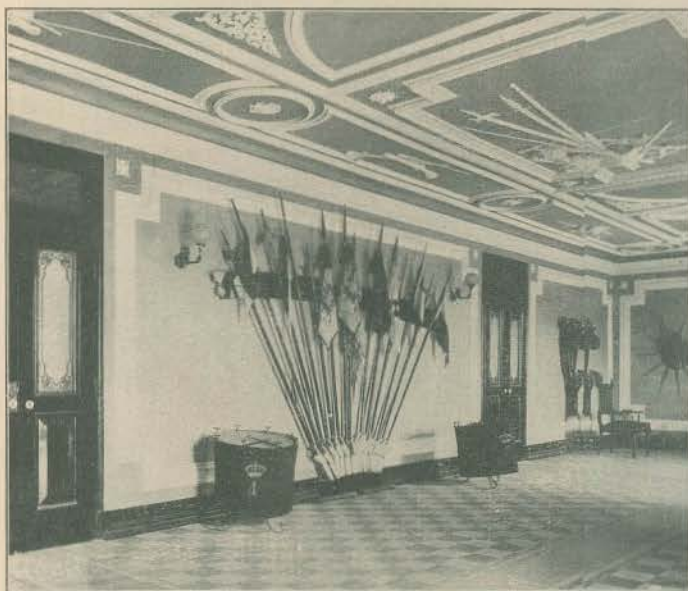
S. M. o imperador Frederico Guilherme Victor Alberto, rei da Prússia, usa também os títulos de margrave de Brandeburgo, margrave de Nollisberg, conde de Hohenzollern, primeiro duque e soberano da Silesia e de condado de Glatz, grão-duque do Baixo Reno e de Posenão, duque de Sax, da Westphalia e d'Essen, da Pomerânia, de Luxemburgo, de Holslein e Slesvig, de Mecklenburgo, de Bismarck, de Guel-dre, Clöver, Jülich e Berg, e também das Wendes e das Kassobles, de Krossen, Lauenburgo e Mecklenburgo, landgrate de Hesse e de Thuringe, margrave da Alta-Lusácia e da Baixa Lusácia, príncipe d'Orange, senhor de Eügen, da Frise oriental, de

Paderborn e Primon, de Halberstadt, Munster, Minden, Osnabrück, Hildesheim, de Verden, Kassow, Pold, Nassau e Xosa, etc.
O imperador nasceu em Berlin a 27 de janeiro de 1859 e sucedeu a seu pai a 15 de junho de 1888 foi proclamado. Foi general em chefe do exército alemão e almirante em chefe da marinha alemã, chefe do primeiro regimento da guarda a pé, das guardas de corpo, dos hussardes de Leibgride, dos uilanos, da artilharia da guarda, do regimento d'infantaria de rei, dos granadeiros saxon, da infantaria wurtemburguense e de muitos outros. Tem no extrageito as seguintes patentes: Na Rus-

sia chefe da guarda de corpo de S. Petersburgo, na Austria feldmarschal general, na Inglaterra feld-marschal e comandante honorario do exercito do rei, almirante honorario, na Suecia e Noruega o almirante de bandeira, na Dinamarca o almirante honorario, na Hespanha capitão-general e em Portugal coronel honorario de cavalaria n.º 4. Casou com a princesa Augusta Victoria de Slesvig-Holslein em 17 de fevereiro de 1881 e o chefe da ordem da Agulha Negra e de São João e cavalleiro da Jarre-teira, Santo André, do Elephante, da Anunciada, dos Seraphins, de S. Huberto, do Tosão d'Ouro e do Leão da Noruega.

PRÍNCIPE DE MECKLENBURGO
1702JOÃO DE CAMPÃO E CASTRO
1762 a 1765ANTÓNIO M. O. DE SOUSA
SILVA E RESENDE, 1770JOÃO DE CADAVAL
1797 a 1801MARQUÊS DE MARIALVA
1804 a 1809D. P. C. T. DE MAGALHÃES
1812J. L. CAMPBELL
1812 a 1815D. JOÃO DE FÁRIA
1815 a 1824D. JOÃO DE FÁRIA E T. M. A.
1821FRANCISCO M. A. TAVARES
1821 a 1822JOÃO DE FÁRIA
1823ANTÓNIO J. DE MELLO
1821D. THOMAS CARLOS DE ALMEIDA
1827 a 1828FRANCISCO M. DE CANTAL
1829JOÃO J. DE FÁRIA
1833CORONEL JOSÉ DE FÁRIA BAPTISTA
1840 a 1841JOAQUIM J. M. OLIVEIRA
1831JOÃO DE FÁRIA E M. A.
1834 a 1837ANTÓNIO J. DE FÁRIA
1837 a 1840ANTÓNIO J. DE FÁRIA
1840 a 1841JOÃO J. DE FÁRIA
1841 a 1846JOÃO DE FÁRIA E M. A.
1846 a 1851ANTÓNIO J. DE FÁRIA
1851 a 1853JOÃO DE FÁRIA E M. A.
1853 a 1854ANTÓNIO J. DE FÁRIA
1854 a 1857FRANCISCO J. DE FÁRIA
1857 a 1859FRANCISCO J. DE FÁRIA
1859 a 1862JOÃO DE FÁRIA E M. A.
1862 a 1867ANTÓNIO J. DE FÁRIA
1867 a 1872JOÃO DE FÁRIA E M. A.
1872 a 1873ANTÓNIO J. DE FÁRIA
1873 a 1874JOÃO DE FÁRIA E M. A.
1874 a 1875ANTÓNIO J. DE FÁRIA
1875 a 1876JOÃO DE FÁRIA E M. A.
1876 a 1877

OS COMMANDANTES DO REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 4 DE QUE É CORONEL HONORÁRIO S. M. O IMPERADOR GUILHERME II DA ALLEMANHA, DESDE A SUA FUNDAÇÃO ATÉ HOJE



A SALA D'ARMAS DO REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 4



O PORTAO DAS ARMAS DO REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 4



OS OFFICIAES DO REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 4, AQUARTELADO NA CALÇADA D'AJUDA, EM BELEM, DE QUE É COMMANDANTE HONORARIO S. M. O IMPERADOR GUILHERME II DA ALEMANHA

Primeiro plano (sentados)—Capitão Pinto Ferreira, capitão Castel Branco, tenente coronel Jorge de Moura, coronel Mousinho de Albuquerque, major Jales, capitão Rocha Teixeira, capitão Silva.
Segundo plano—Tenente medico G. de, capitão ajudante Pereira, alferes Santos, pica-dor Castro, alferes Cunha Menezes, tenente Varvalho, tenente Latino, tenente adjunto Gorge Ro, alferes

Reijo, alferes Magalhães, alferes Mascarenhas, capitão medico Silva Borges, capitão Pinto da Silva.
Terceiro plano—Tenente veterinario Alves, tenente Raimo, tenente Mendonça, alferes Ribeiro da Almeida, alferes Correira, alferes Van Zeller, alferes Almeida, alferes Alves, aspirante Vilhena, tenente Vasconcellos, tenente Calo (da reserva), alferes Vasconcellos.



A GALEOTA REAL, APROXIMANDO-SE AO CAIS



UM ASPECTO DA PRAÇA DO COMÉRCIO

A VISITA DA RAINHA DE INGLATERRA—A CHEGADA DE S. M. A RAINHA ALEXANDRA AO CAIS DAS COLUNAS

Quando a rainha d'Inglaterra chegou ao cais, os alunos do seminário inglês e a colónia inglesa que a aguardavam com todo o elemento oficial saudaram-na com estrepitosos «hurraas». Os regimentos de cavalaria e os lanciros formaram na larga praça, a guarda de honra era feita por alunos da Escola Naval e a divisão estendeu-se pelas ruas contendo o povo que não podia entrar no recinto do Terreiro do Paço. Logo que a rainha desembarcou, ao meio do entusiasmo, S. M. a rainha senhora D. Amélia e S. M. a rainha senhora D. Maria Pia foram ao seu encontro. A rainha de Inglaterra sentiu cheia de alegria e beijou affectuosamente a rainha de Portugal, que lhe apresentou a rainha mãe. Duas crianças inglesas vestidas de branco offereceram um lin-

dozimo ramo à rainha Alexandra, que se acariolou, avançando logo o cortejo para o pavilhão onde foram apresentadas as damas de S. M. a rainha e onde o sr. conselheiro Américo Castello Branco, presidente da camara, fez um nome da cidade uma saudação. O cortejo atravessou as ruas, as tropas apresentaram armas, as colchas nas janelas eram d'um soberbo effeito e as senhoras aliam flores sobre a carruagem real tudo uma pompa pombar sobre ella voando de seguida atroz de trem até as necessidades d'um criado do paço conseguiram apressar a, sendo offerecida a rainha Alexandra que a desejou lavar para Inglaterra. As princezas Maud e Victoria só desembarcaram no dia de quinta feira.



SS. AA. RR. NA CARRUAGEM COM S. M. O REI DE PORTUGAL.



O DESSEMBARQUE DAS PRINCEZAS MAUD E VICTÓRIA NO TERREIRO DO PAÇO



A CARRUAGEM REAL COM OS REIS DE PORTUGAL E COM A RAINHA ALEXANDRA
A VISITA DA RAINHA DE INGLATERRA—À SAÍDA DAS NECESSIDADES PARA O PASSEIO NO CAMPO GRANDE

O dia de quinta-feira foi destinado ao passeio ao Campo Grande. De manhã S. M. o rei de Portugal foi a bordo do «yacht» real «Victoria and Albert» a buscar as princezas inglesas que desembarcaram no Terreiro do Paço seguindo para as Necessidades onde se realicou o almoço, sendo os nossos hospedes com SS. MM. pelas tres e meia da tarde em carruagem a «Daimler». O grande numero de trens e automoveis estavam já ao Campo aguardando a chegada da rainha de Inglaterra e o sr. comandante das guardas municipais com muitos officiaes d'este corpo formaram uma fila junto ao Chafariz das Canas. Os principes que passavam no Campo Grande ladeava-

ram gentilmente a carruagem, os officiaes da guarda e grande numero de cavalleiros seguiram SS. AA.

Toda aquella escolhida sociedade saudou com palmas e vivas a rainha Alexandra e em nome da commidade uma oração foi cantada. Ella do sr. capitão Abreu, offereceu um bellissimo ramo a S. M. De volta ao paço pelas ruas do percurso, as sandiches continuaram. Realisou-se tambem um jantar intimo nas Necessidades e á noite recitou de gala em S. Carlos com a «Maison Lambert», havendo illuminações nas ruas, onde se agglomerava grande quantidade de povo.



O IMPERADOR GUILHERME II DA ALLEMANHA
Fardado de almirante da esquadra alemã



O PRINCEPE HERDEIRO DO TRONO DA ALLEMANHA
COM SUA NOIVA A PRINCESA DE MECKLENBURGO



S. M. O IMPERADOR GUILHERME II DA ALLEMANHA
Fardado de commandante da Guarda Imperial



SR. CONDE DE TATTENBACH
Ministro da Alemanha em Portugal



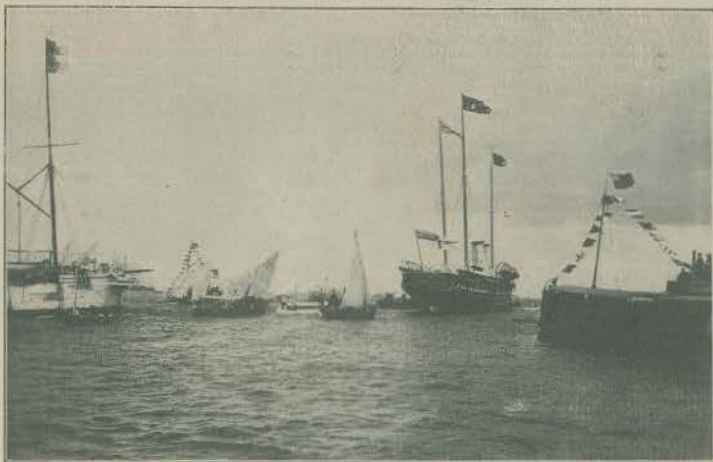
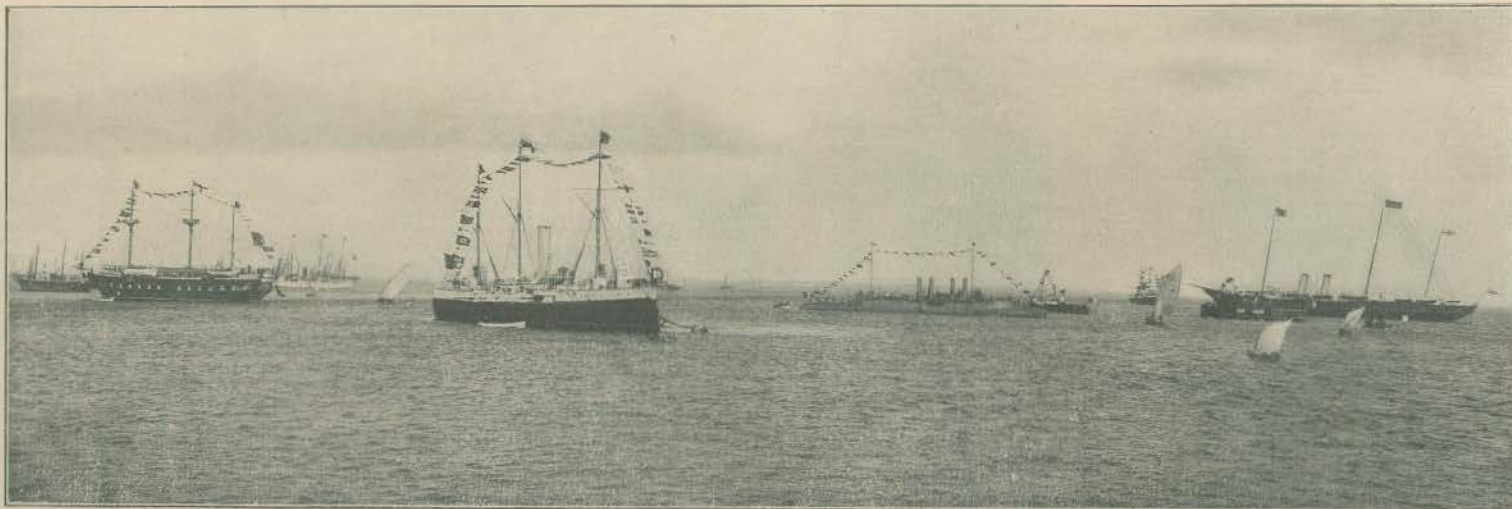
SR. HENRIQUE DA ENHALET
Consul geral da Alemanha em Portugal



SR. ERNESTO DA ENHALET
Vice-consul da Alemanha em Portugal



SR.ª CONDESSA DE TATTENBACH
Ministra da Alemanha em Portugal



A CHEGADA A LISBOA DO «YACHT» REAL INGLEZ «VICTORIA AND ALBERT» CONDUZINDO S. M. A RAINHA D'INGLATERRA E SS. AA. RR. O PRINCIPE CARLOS DA DINAMARCA E PRINCEZAS MAUD E VICTORIA

A CHEGADA DO «YACHT» — O «YACHT» AMARRADO À BOIA — A GALEOTA REAL APROANDO AO CAIS NO TERREIRO DO PAÇO

Depois d'uma incómoda e fatigante viagem chegou na quarta-feira, 22 de março, a Lisboa, às 11 e meia da tarde, o yacht *Victoria and Albert* conduzindo a soberana do Inglaterra com suas anexas: filhas as princezas Maud e Victoria e com seu genro o príncipe Carlos da Dinamarca. Os temporais desastrosos obrigaram o *Victoria and Albert* a detetar-se primeiro alguns dias em Portsmouth, esperando a todos os momentos levantar ferro, e depois em Portland e em seguida em Vigo d'onde saiu terça-feira, às cinco e meia, chegando ao nosso Tejo no meio

d'uma numerosa e garrida flotilha, com músicas e bandeiras, com fremitos de entusiasmo que se expandia em arreios e vitras. S. M. o rei D. Carlos, S. A. R. o príncipe D. Luis Filipe e infante D. Afonso e ministros da marinha e dos estrangeiros foram a bordo do yacht *Victoria and Albert* cumprimentar os novos hóspedes, tomando S. M. a rainha da Inglaterra com o príncipe da Dinamarca lugar no bergantim real e desembarcando no Terreiro do Paço, onde estava armado o pavilhão, no qual SS. MM. as rainhas senhora D. Amélia e senhora D. Maria Pia

com a corte aguardavam os rejos visitantes. O desembarque realizou-se no meio d'um entusiasmo indescripível, partindo o cortejo real minutos depois em direcção a rua do Ouro, seguindo pela rua Nova do Carmo, Chiado e Alcazar, Alentejo, Santos, Janelas Verdes e Pampulha até às Necessidades. Durante o percurso da corteja ouviam-se vitras, estragiam applausos, lançavam-se com morbidão entusiasmo ramos desfolhados sobre as carruagens onde os reis de Portugal com a rainha Alcazar aguardavam as demonstrações de povo.



SS. MM. AS RAINHAS DE INGLATERRA E PORTUGAL NO MOMENTO DE ENTRAR
PARA A CARRUAGEM À PORTA DA ESTAÇÃO

S. M. EL-REI D. CARLOS COM S. A. R. O PRÍNCIPE DA DINAMARCA
À PORTA DA ESTAÇÃO

VISITA DE S. M. A RAINHA DE INGLATERRA—NO PASSEIO A CINTRA



«O AUTO DO REI SELEUCO», ORIGINAL DE CAMÕES, EM SCENA NO THEATRO NORMAL

JOAQUIM CORREA SEBASTIÃO BENTO—JESUÍTA MONTI—LUC VELLARD SAMPAIO AUGUSTO DE MELLO AUGUSTA CORDREIRO SARAH OPHIDIO
Um porteiro da câmara—Uma criada Trolatta—O príncipe Antiocho—Alexandre da Tróia Rainha Estratonice Leocadio

A semelhança do que fez ha annos a «Comédia» dando no seu palco os troços das grandes classicas, a empresa do theatro D. Maria representa agora duas peças de dois grandes escriptores: Camões, a maior gloria portugueza, e Francisco Manuel de Mello, o mais escripturoso escriptor do seu tempo e tambem o mais infeliz. «O auto do Rei Seleuco» é uma satyra em que passaram tantos annos se adivinha ainda a quem era dirigida. Camões fazia rir a corte, d'ahi talvez uma parte da sua desgraçada existencia. Os «Lusiadas» não podiam fazer esquecer a «Auto do Rei Seleuco», a obra magistral, epica e onde a nacionalidade revive nas proprias commoções. Não podia alisar o indignado poema em que se punha em foco um rei. O espirito cortezão lisagoava nos notos os avengos, protectava, intrigava. Camões quis pintar n'esse delicioso auto, ao que parece, a paixão de D. João III pela madrasta. Kila, a princesa, fora sua noiva, seu joio D. Manuel tomou-a para si, d'ahi o lado sombrio, do rei-inquisidor, d'ahi a satyra camoneana. O «Rei

Seleuco», vendo o filho morrer de amores pela madrasta, dá li'a, faz feliz essa criança, elle que é um velho como D. Manuel, sacrifica-se, procedendo ao contrario do rei que sacrificou o príncipe. Era demais, para o tempo e mesmo para hoje, a allusão. Camões dava um susto, Camões morreu de fome. O theatro normal pozdo agora em scena esta peça faz um verdadeiro serviço a arte nacional. Fernando Maia demonstrou mais uma vez a sua enorme routine de encaminhar o theatro nacional e os interpretes d'esse auto foram tão cheios de singeleza como se quizessem dar n'essa singeleza a expressão que o theatro primitivo deve ter. A peça foi magnificamente ensaiada por Monte, Augusto de Mello, Maia, Ignacio, Augusta Cordreiro e P. da Silva representaram muito bem, let's é com toda a simplicidade que o auto requeria. Pinto Costa continua a afirmar-se o que de resto era de esperar. Do «Fidalgo Aprendiz», peça de D. Francisco Manuel de Mello, falaremos no proximo numero.

Em vista da grande abundancia de original fomos obrigados a retirar o nosso folhetim e a chronica mundana n'este numero, para mais desenvolvimento tratarmos os assumptos das visitas da rainha de Inglaterra e do imperador da Alemanha.

NESTLÉ

FARINHA LACTEA



FRANCISCO COSTA
Este vinho, genuino de Collares, acha-se à venda nos principais
hotéis, restaurantes e mercearias
Deposito geral: **Praça da Alegria, 40**
Telephone n.º 708 LISBOA

O MELHOR DIGESTIVO - TON CO N. VROSTHENICO

VITALOL

DE
Meyrelles & Moura Brasil

Na de Janeiro Rua S. Pedro, 59 - Rua Gonçalves Dias, 71
Bilhete. Droguaria America
E EM TODAS AS BOMAS PHARMACIAS

A clinica - o superior
tribunal da ciencia -
em encarecendo o valor
sustentado do VITALOL
mostrando ainda a perda
de phosphorus Toleran-
cia - Indigestão - Inspe-
cia - Neurasthenia - De-
bilidade geral - Somni-
lencia - Cansaço physico
e intellectual - Digestão
difficil - Impotencia -
Esgotamento - etc.

DEPOSITOS

Escola Estephania
48, Rua d'Arroyos, 48
Alunos internos, semi-externos
e externos. - Curso primario, secundario
e commercial.
Directora e proprietaria Agostinho J. Fortes

SERPENTINA DEPOSITO CERAL
C. Klein & C.

Para limpar a prata e todo o metal
prateado, fixando-lhe ao mesmo tempo
uma fina camada de prata pura, o que
dispensa futura galvanização
RUA THOMAZ RIBEIRO-183

Albuns para SELLOS
EDIÇÃO RICHARD 1905

A 2500 reis, impressos de ambos os lados
da folha e a 48000 e 58000 reis, de um só lado.
Estes albuns, bem como para todos os
sellos com e sem sobreposição, ultimamente
criados para Portugal e colônias.

**Albuns para bilhetes postaes
ilustrados**

Para 100, 200, 300, 400, 500 postaes e mais
a 1900, 1800, 2800, 2500, 3500 reis, etc.

Bilhetes postaes ilustrados

Os mais lindos editados em Portugal, a
mais de 1000 variedades a 120 reis a dúzia
em preto e a 200 reis a dúzia em colorido.
Nesta grande e preciosa edição ha todas
as monumentos, praças, ruas, jardins e edifi-
cios mais notaveis de Lisboa e arredores, re-
tratos de toda a familia real e de muitos ho-
mens notaveis, costumes nacionaes e varias
aspectos de muitos pontos do pais.

Tanto nos postaes a preto como em colorido,
faz-se grande desconta para vender nas
provincias, colônias e Brazil.

FAUSTINO A. MARTINS
Praça Luiz de Camões, 35
LISBOA

**Mutual Reserve Life
Insurance Company**
De NEW-YORK
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Rua Aurora, 178, 1.º - Lisboa



e a má cor dos dentes desaparece com
o uso da Pasta dentifrica Couraçã,
tida por muito boa por medicos
eminentes.

A venda nos principais estabelecimentos
Deposito M. B. B. Teixeira
230, Rua de S. Bento, 236

Relojaria e Electricidade
Gaz e Agua

Ha sempre em deposito todo
o material pertencente a estes
negocios, eucarecendo-se de
instalações completas de lin-
dricas, ventilhas, campainhas,
telephons, agua e gaz; monta-
gens de electro motores para
muito economico. Ha sempre em deposito
lampadas para todas as voltagens.

Antiga Relojaria Garantida Cordeiro
& Pilar, Sucessor Manuel José Pilar
26, Travessa de S. Domingos, 28, loja



Casa das Novidades

Affonso de Pinho & Coelho da Silva

145, Rua do Ouro, 147

Sortimento colossal de marcas para

COTILLON

Luvas de todas as qualidades e preços

145, Rua do Ouro, 147

DOTES PARA CRIANÇAS

DE 1 AOS 15 ANNOS

Só a Equitativa dos Estados Unidos do Brazil emite doações in-
fantis desde a modica contribuição de

500 reis por trimestre

Com esta contribuição receberá uma criança de um anno
de idade, quando completar os 21 annos a quantia de
70\$400 reis. Contribuição desde 300 reis em qualquer
quantia, trimestralmente. Contribuições feitas, pelo e, pa-
do mais, ao ver. Deem prospectos a Filia da Equitativa
nos Estados Unidos do Brazil

Largo de Camões, 11, 1.º - Lisboa



AUTO-PALACE

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA

4 a 26, Rua do Jardim do Regedor - LISBOA

Agentes exclusivos para Portugal **DION BOUTON**
dos constructores de automoveis de

RICHARD-BRAZIER

DECAUVILLE

RENAULT FRERES

Os preços para car os entregues em Lisboa, nas gar-
agens d'esta sociedade, com todos os seus accessorios, com
fonternas, pharos de luxu Alpha ou Dacellier, etc., e
quido assim, for despendo, semo minutos da suspensão
Truifault, sem augmento de preço. Os carros são
garantidos por esta sociedade durante o prazo de um
anno, contra toda e qualquer defeito de construcção. En-
stão grãtis ao proprietario de cada carro e do chauffeur
indicado por elle. Entrega do carro depois de um percurs-
so de 100 kilometros.

FACILIDADE NOS PAGAMENTOS

Esta sociedade tem em construcção varios carros de
cada marca, que devem chegar a Lisboa até meados do
mez de abril proximo, época em que deverão ser inaugu-
radas as suas garagens, offertas e salas de exposição.

Esta sociedade compromette-se a fornecer, a qualquer escla-
mento e a qualquer despendo, pharos e accessorios de qualquer
tipo de carroserie dos melhores fabricos francezes como La-
bourdette, Mullbacher-Suel, etc., e a garantir a propriedade
estada para a substituição de qualquer serviço necessa-
rio ou industrial por seus de automoveis.

**Sociedade Portuguesa de Au-
tomoveis Limitada**

4 a 26, Rua do Jardim do Regedor

AVENIDA DA LIBERDADE - LISBOA

